



Projeto Costurinhas

Marcelo Magalhães Foohs: Faculdade de Educação - UFRGS
Acadêmica de Pedagogia: Ester Julice Santos Bastos

Introdução

No segundo semestre de 2016, o projeto de extensão Costurinhas teve início no bairro Mário Quintana, localizado na periferia de Porto Alegre. Esse projeto, em parceria com a comunidade local, levou a costura de artefatos em feltro a um grupo de 12 crianças com idade entre 7 e 9 anos, e procurou auxiliá-las em vários aspectos, tais como: valorização de atitudes positivas, atenção e concentração, envolvimento com a tarefa iniciada, e elevação da autoestima.

O projeto nasceu como um site educacional de apoio à confecção de artefatos em tecido e foi desenvolvido na disciplina Mídia, Tecnologias Digitais e Educação, seguindo as recomendações de Tarouco et alii (2014). O site, disponível em <http://costurinhas.weebly.com>, utiliza os moldes fáceis da artesã e blogueira Érica Catarina, que disponibiliza gratuitamente suas apostilas na internet. Os materiais das confecções são de baixo custo, mas seu visual é atrativo e apelativo para a criatividade. Durante as aulas da disciplina começamos a pensar a transformação do site em oficina física, para podermos observar

presencialmente o processo de aprendizagem envolvendo a autoria de artefatos de feltro. Através do programa de fomento à extensão da PROEXT/ UFRGS, conseguimos os recursos necessários para execução do projeto. O local para a sua realização foi obtido junto à comunidade do bairro Mário Quintana.

Situado na zona norte de Porto Alegre, o bairro Mario Quintana é uma mistura entre o rural e o urbano, presentes em cada rua e esquina. A comunidade conta com escolas municipais e estaduais de educação básica e é servida por diversas rotas de ônibus. Bem asfaltadas e sinalizadas, as ruas do bairro possuem um próspero comércio. Apesar dessas facilidades, a região apresenta um nível de violência acentuado, conjugado com o avanço alarmante do tráfico de drogas e furtos, aumentando consideravelmente o número de crianças e adolescentes envolvidos em delitos. Essa situação justifica um projeto de atenção a esses jovens, voltado ao desenvolvimento de habilidades para o trabalho, autoestima e senso de cidadania.



Figura 1 - Desenvolvimento de habilidades para o trabalho. Foto de Ester Julice Santos Bastos.

Fundamentação Teórico- Metodológica

O projeto Costurinhas fundamenta-se na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003). Essa teoria tem como ponto central o foco no indivíduo como sujeito protagonista na aprendizagem. Desta forma, o meio externo (sociedade,

professores e tecnologias) é agente mediador do aprendizado. Considera-se cada experiência do indivíduo pensante como base para a construção/reconstrução de novos conhecimentos. Ismar Soares (2011) resume o aprendizado significativo em quatro pilares teórico-metodológicos: 1) educação que faça sentido para o indivíduo; 2) educação eficiente que possa inserir-se no cotidiano dos estudantes; 3) educação que dê voz e entenda o indivíduo; e 4) produção de artefatos de qualidade, marcados pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação. Nesse sentido, nas oficinas do Projeto Costurinhas foram produzidos personagens de feltro de uma fazenda fictícia com o nome do bairro das crianças envolvidas, a Fazenda do Mário, que faz menção ao nome do bairro Mário Quintana. A fim de dar voz e vez aos participantes, criamos uma história na fazenda, envolvendo os personagens concebidas pelas crianças. O enredo foi construído de maneira coletiva e colaborativa. Dessa forma, além de habilidades manuais, também trabalhamos com a criatividade e expressão escrita e oral na língua padrão.

Desenvolvimento

O projeto aconteceu no segundo semestre de 2016, envolvendo três etapas: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento, buscamos conhecer através de conversas com as crianças e seus pais, o perfil dos alunos e suas motivações. Escolhemos o tema “Fazenda do Mário” a partir dessas conversas, e decidimos também criar coletivamente, um texto envolvendo os personagens confeccionados, pois percebemos nas crianças, dificuldades com a linguagem. Construímos, então, um portfólio com os personagens da fazenda: a ovelha, o passarinho, o boi, o cavalo, o pintinho, o porco e o fazendeiro, é claro. Nomeamos a fazenda de Mário, como referência ao bairro. Escolhemos os moldes da artesã Érica Catarina,

por apresentarem um visual atrativo de fácil confecção. Para completar, usamos o *Poeminha do Contra*, de Mário Quintana (2006), para provocar uma discussão em torno de possíveis condicionamentos sociais ou psicológicos existentes:

Todos esses que aí estão

Atravancando o meu caminho,

Eles passarão...

Eu passarinho!

Como educadores, acreditamos que mesmo não podendo estar livres de condicionamentos, podemos sim, tomar uma atitude diante deles. Nas palavras de Viktor Frankl (2015, p. 95), somos “livres para tomar uma posição perante todo e qualquer condicionamento”. A educação, ao nosso ver, empodera essa liberdade.

O curso foi, então, dividido em dez encontros semanais durante o semestre. A cada sábado, das 9 às 11 da manhã, nos reuníamos para a confecção de uma personagem da Fazenda do Mário. Buscamos aumentar gradativamente a dificuldade das peças no decorrer do curso, a fim de manter o interesse dos participantes e aumentar sua autoconfiança.

Iniciamos o projeto com a presença das crianças e responsáveis. Nessa aula, confeccionamos passarinhos de feltro e lemos o *Poeminha do Contra*, de Mário Quintana. Depois de nos apresentarmos para as crianças, explicamos os objetivos das aulas e ressaltamos a importância da participação de todos na execução dos projetos. As crianças, então, receberam uma pasta contendo o material pessoal que utilizariam durante o projeto. Nesta pasta também ficariam os artefatos produzidos nas atividades para serem expostos no dia do encontro final. Combinamos ainda nesse dia algumas normas de conduta para o bem-estar de todos.

No encontro seguinte, treinamos o ponto alinhavado com barbante e cartolina, e os participantes aprenderam a colocar a linha na agulha. Percebemos os alunos muito motivados com a possibilidade de produzirem seus próprios brinquedos. Logo após, as crianças receberam as peças do passarinho e o confeccionaram. Todos foram encorajados a completar a tarefa com capricho e criatividade.



Figura 2 - Confeção do passarinho
Foto de Sara Talice Santos Bastos

No encontro subsequente, os alunos confeccionaram uma ovelha de feltro e foram desafiados a costurar as miçangas nos olhos dos animais criados. Verificamos nessa aula o quanto um dos participantes estava engajado em sua tarefa. Na ocasião, o pai desse aluno foi buscá-lo durante a oficina para ir passear. O aluno negou-se a sair, chorando e mostrando-se muito chateado com o pai, que foi forçado a esperar a conclusão da tarefa.



Figura 3 - Cena de concentração e engajamento
Foto de Ester Julice Santos Bastos

No encontro seguinte, confeccionamos os porquinhos do sítio. Como era comum a participação

das mães, nessa manhã elas trouxeram o lanche e tomamos um bom café. Nessa aula combinamos também uma visita à oficina da costureira Cláudia, moradora do bairro e mãe de um dos alunos.



Figura 4 - Criação do porquinho e da vaca
Foto de Ester Julice Santos Bastos

No quinto encontro, visitamos o ateliê da costureira Cláudia Rodrigues, moradora do bairro e

mãe de um dos alunos do curso. Ela sustenta seus pais e o filho com a costura, profissão herdada da avó e da mãe. Alegrementemente, nos contou a sua história de vida muito misturada com as histórias das máquinas de costura que estavam no local e outras que passaram pela sua vida. Houve neste encontro uma aula sobre a costura em máquina, em que a artesã mostrou o funcionamento, os cuidados com os instrumentos usados na costura, bem como algumas peças e pontos especiais que as máquinas podem realizar. A artesã falou um pouquinho sobre a geração de renda através da costura e lembrou que muitas mulheres do bairro passaram pelo ateliê quando estavam desempregadas e encontraram na costura uma solução imediata, preferindo, algumas, permanecerem nessa profissão. Ela também nos ensinou a confeccionar botões de tecido, ação que mobilizou de modo surpreendente os alunos.



Figura 5 - Visita ao ateliê de costura
Fotos de Ester Julice Santos Bastos

Dificuldades encontradas

A maior dificuldade encontrada durante as aulas foram as ausências das crianças nas oficinas. Um dos motivos dessas ausências foram as divisões dos finais de semana entre os pais, pois tivemos em nosso grupo diversos alunos cujos pais são separados e dividem a guarda das crianças nos finais de semana. Muitas destas saídas não eram avisadas com antecedência, ocorrendo que o pai vinha buscar a criança durante a oficina. Além das saídas com os pais, durante o curso de extensão houve a reposição dos dias letivos para as escolas públicas das redes municipal e estadual, que realizaram greves durante o ano. Por conta disso, em alguns sábados, os alunos foram convocados para as aulas. Contudo, estas situações não interferiram no desenvolvimento do projeto, pois as crianças levavam para casa as tarefas do sábado que não podiam comparecer, ou, ainda, as realizavam durante a próxima oficina.

A história

Depois de finalizarmos todos os personagens da Fazenda do Mário, iniciamos a construção da história coletiva. Nossa proposta foi juntar os personagens numa jornada, na ordem em que esses iam sendo confeccionados. Entretanto, essa ideia não foi aceita pelo grupo, e as crianças preferiram construir a história do seu jeito, depois de todos os personagens prontos. Juntando todas as ideias, foi concebida a seguinte história:



Figura 6 - Todos os personagens prontos
Foto de Ester Julice Santos Bastos.

Na Fazenda do Mário, num sábado pela manhã, acordou o fazendeiro Mário e logo percebeu que faltava um animal, Tiziu, o passarinho! Muito assustado, foi procurar no celeiro pela vaquinha Mimosa. Esta também não sabia de nada...

- Como assim? O Tiziu sempre está ali no seu ninho! - pensou a vaquinha Mimosa. Mas, querendo atrapalhar tudo, resolveu chamar o porco e juntos sumiram também.

- E agora são três! - disse o Mário, desesperado.

- O que vou fazer?! Hmmmm....

- Um café! - falou bem alto o fazendeiro.

Assim, foi convidar a ovelha Floquinho, que pareceu entender tudo. O pintinho e o cavalo branco estavam brincando de ciscar. Quando souberam da história do desaparecimento, ficaram muito tristes, porque gostavam muito de seus amigos.

Mas quando o café ficou pronto, com aquele bolo de fubá recém saído do forno... os amigos que estavam “desaparecidos”, a vaquinha Mimosa e o porco, voltaram correndo para o celeiro, junto, é claro, com o passarinho Tiziu.

E assim, começou mais um dia na Fazenda do Mário.

Percebemos claramente a dificuldade das crianças na leitura e na escrita. Essa situação provavelmente está vinculada ao hábito deficiente de leitura. Apesar disso não ter atrapalhado a criatividade dos alunos, tivemos que auxiliá-los na escolha das palavras mais adequadas da língua padrão.

Resultados

No início do projeto, os alunos ficavam muito agitados logo no começo das atividades, na entrada, além de extremamente dependentes, precisando ser lembrados a todo momento, das regras de convívio que haviam sido escritas no primeiro dia. Com o passar do tempo, no entanto, nos admiramos em percebê-los atentos e concentrados sempre que começávamos a explicação dos passos das tarefas. Com muito empenho e determinação, procuravam terminar as peças propostas para o dia, ajudando-se mutuamente, recordando as etapas de confecção dos personagens para os colegas que estavam em dificuldades. Além de executarem as tarefas em aula, os alunos mantinham o costume de pedir as sobras de tecidos e de feltro para confeccionar outros objetos e personagens em casa. Fomos também surpreendidos pela iniciativa de alguns participantes, que traziam outros artefatos, como caixas decoradas, agulheiros de corações, broches e enfeites de cabelo feitos com as sobras dos materiais utilizados nas oficinas, e insistiam que fossem comprados por nós.

Considerações finais



Figura 7 - Encontro final preparado pelas mães
Foto de Ester Julice Santos Bastos

Durante todo o projeto, estiveram presentes nas oficinas as mães dos alunos. Havia mães que ficavam apenas alguns minutos, enquanto que outras chegavam antes e permaneciam durante as oficinas, auxiliando na aula, distribuindo os materiais, servindo os lanches (muitas vezes traziam o alimento), ajudando as crianças quando necessário, e contribuindo na organização da sala e limpeza das mesas. Realmente, foi muito importante a participação das mães durante o curso. Elas também nos forneciam um retorno das mudanças de comportamento das crianças e das observações das professoras sobre os alunos. Esse retorno foi fundamental como motivação, tanto para nós quanto para os alunos.

Referências

- AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BASTOS, E. J. S. Disponível em <<http://costurinhas.weebly.com>>. Acesso em 25 de julho de 2017.
- CATARINA, E. Disponível em <<http://ericacatarina.blogspot.com.br/p/blog-page.html>>. Acesso em 24 de julho de 2017.
- QUINTANA, Mário. **Caderno H**. 2a. edição. São Paulo: Globo, 2006. p.107.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação contribuições para a reforma Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et alii (Orgs.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- FRANKL, Viktor. **O Sofrimento de uma Vida sem Sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: É Realizações, 2015.